

Idiopathic musculoskeletal pain, musculoskeletal pain syndromes, and use of electronic devices in adolescents with asthma

Nastri MM, Lourenço B, Queiroz LB, Vargas da Silva LE, Lourenço DMR, Castro APBM, Silva CA, Pastorino AC. Journal de Pediatria 2022;98(3):270-275: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.06.002>

Comentado por: Profa. Dra. Maria Odete Esteves Hilario

Professora Livre Docente em Reumatologia Pediátrica e Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo.

A queixa de dor musculoesquelética em crianças e adolescentes é de grande importância por sua frequência e deve ser sempre valorizada pelo pediatra. Afastadas as causas infecciosas, neoplásicas, reumatológicas e trauma devemos ficar atentos para outras possibilidades de condições e fatores que podem estar relacionados com a queixa do paciente. Neste estudo transversal os autores avaliaram a frequência de dor musculoesquelética idiopática, de síndromes musculoesqueléticas dolorosas e o uso de dispositivos eletrônicos em 150 adolescentes com asma e 300 adolescentes controles saudáveis. Os adolescentes preencheram um questionário autoadministrável sobre a presença de dor, uso de dispositivos eletrônicos e atividade física. Os que referiram dor foram avaliados clinicamente quanto à presença de uma das seguintes síndromes dolorosas: síndrome da hiper mobilidade articular benigna, fibromialgia juvenil, síndrome miofascial, tendinite, bursite, epicondilitis e síndrome da dor regional complexa. Os resultados mostraram que os adolescentes com asma referiram menos dor musculoesquelética e menos síndromes musculoesqueléticas dolorosas do que os controles. É possível que as medidas de controle da asma possam reduzir a percepção de dor musculoesquelética, mesmo em adolescentes que utilizam vários dispositivos eletrônicos. A dor lombar e a dor cervical foram as mais referidas por ambos os grupos; a dor em punhos e mãos foi mais frequente nos controles e dentre as síndromes dolorosas a síndrome miofascial e a tendinite foram mais frequentes entre os controles. Estes achados no grupo controle corroboram os observados em estudos anteriores em nosso meio. Quando os autores dividiram os pacientes com asma, e compararam os pacientes com e sem dor musculoesquelética observaram que entre os com dor predominou o sexo feminino, o maior tempo de uso de telefone celular durante a semana e nos finais de semana e menor controle dos sintomas respiratórios. O predomínio da dor no sexo feminino, já descrito em estudos anteriores, pode estar relacionado com as maiores percepção e queixa de dor pelas meninas. Valorizar a queixa do paciente, caracterizar o quadro doloroso e orientar quanto às possíveis causas do mesmo são fundamentais no acompanhamento dos adolescentes com ou sem doença crônica.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)